

# Candidatíssimo Quércio, chateadíssimo Ulysses.



A faixa "Quércio Presidente", retirada depois para evitar constrangimentos.

O PMDB paulista debaterá, hoje e amanhã, em convenção extraordinária, o futuro do partido em âmbito nacional. Mas a direção partidária está temerosa de que o encontro regional se transforme numa manifestação "espontânea" das bases, em favor da candidatura do governador Orestes Quércio à Presidência da República.

O medo é justificado. Essas manifestações vêm se desenvolvendo há mais de um mês, de maneira cada vez mais intensa. E embora Quércio insista sempre em dizer que não é candidato e apoiará, na convenção, o nome do deputado federal Ulysses Guimarães, seus pronunciamentos tornam-se cada vez menos convincentes. Isso coincide ainda com a admissão, até pelo chamado **Clube do Poire** (formado por políticos mais ligados ao presidente nacional do partido), de que a candidatura do "senhor Constituinte" está difícil de decolar e que a solução seria um candidato de consenso.

O enfraquecimento da candidatura Ulysses Guimarães e o surgimento de alguns nomes com expressão apenas regional como opções para o PMDB começou a causar angústia entre os líderes partidários. E, há pelo menos dois meses, teve início um processo de "costura" em torno do nome de Orestes Quércio, como o único capaz de polarizar todas as tendências, evitando que o partido se fragmente antes mesmo de ter início a campanha sucessória. A viagem que o governador fez à Inglaterra e Itália foi considerada como "marco zero" para a deflagração do processo de crescimento da sua imagem.

Quando Quércio voltou, a candidatura estava posta e ele foi recebido, no aeroporto, com uma manifestação onde não faltaram faixas exigindo que seu nome fosse levado à convenção nacional, depois de um trabalho conjunto do vice-governador Almino Affonso com o secretário de Governo Roberto Rollemberg.

Uma manifestação "espontânea" das bases, durante a convenção de hoje e amanhã, poderá ser decisiva para Quércio. Entretanto, ele não considera que o momento — antes da convenção que irá eleger o novo diretório nacional — seja propício para um confronto com Ulysses Guimarães. Pelo contrário, o governador tem feito questão de dar total apoio à candidatura de Ulysses à presidência nacional do PMDB — talvez esperando uma possível retribuição de apoio no futuro — e nos últimos dias orientou toda a direção regional do partido para que não haja manifestações na convenção de hoje que possam ser interpretadas como de hostilidade ao nome de Ulysses.

Grande parte das faixas lançando o nome de Quércio para presidente, e que estavam sendo guardadas no diretório do PMDB na rua dos Lavapés, ontem haviam sumido. "Poderá haver manifestações de apoio à candidatura de Quércio. Mas a ordem é que elas não ocorram num teor que possa causar constrangimento ao doutor Ulysses", afirmou ontem o secretário do Governo Roberto Rollemberg.

Para aparar arestas, criadas por essa situação de disputa, Quércio irá hoje visitar Ulysses pela manhã e à noite será, juntamente com a mulher, Alaíde, um dos 50 casais convidados para um jantar de comemoração das bodas de ouro de Ulysses com dona Mora. E amanhã o governador deverá chegar à convenção do PMDB junto com Ulysses entre 11 e 11h30, para que "fique clara a união dos dois" em tomo da eleição do deputado para a presidência do diretório nacional, ressaltou Rollemberg.

Tudo isso e as reiteradas afirmações do próprio governador e de seus seguidores no sentido de realçar a importância de Ulysses Guimarães não escondem, porém, a briga surda que se desenvolve nos bastidores. Quando os deputados estaduais do PMDB em São Paulo repetem que o partido precisa do comando de Ulysses "para levá-lo à vitória no 15 de novembro", pregam, em outras palavras, o fim da candidatura ulyssista. E este já afirmou que agora é a sua vez.

**João Sampaio e Vera Cecília Dantas**